



PLANETÁRIO ITINERANTE: UMA PONTE ENTRE AS ESCOLAS E A CIÊNCIA

Marcus André Gomes Barbosa, OBA, graduado, email: marcusgomesa@gmail.com

Rosana dos Santos Pereira, OBA, mestranda, email: prs@pq.uenf.br

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Científica – Mediação – Itinerância

INTRODUÇÃO

O acesso ao conhecimento científico ainda é desigual no Brasil, especialmente em regiões onde as escolas dispõem de poucos recursos culturais e científicos. Massarani e Moreira (2021) destacam que ações de popularização da ciência, além de disseminar informações, têm o potencial de estimular a cidadania, despertando o pensamento crítico e incentivando a participação social. Nesse contexto, o Planetário Itinerante da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) torna-se mais uma ferramenta: é um espaço de mediação científica, onde a astronomia encontra as realidades locais.

OBJETIVO

Relatar a atuação do planetarista como mediador, apresentando as estratégias de mediação científica do Planetário Itinerante da OBA e como elas aproximam ciência, cultura e comunidade escolar.

CONTEXTO

A OBA, além de provas anuais e da Mostra Brasileira de Foguetes, leva astronomia a escolas públicas por meio do Planetário Itinerante, que cria experiências imersivas sob uma cúpula inflável. Nessas sessões ao vivo, o planetarista atua como mediador, ajustando linguagem e exemplos às reações e referências culturais do público. Como apontam Rocha e Marandino (2020), esse papel relacional conecta a ciência aos contextos dos estudantes, transformando o conteúdo em uma ponte entre saber acadêmico e cotidiano.

DESCRIÇÃO

As sessões do Planetário Itinerante não seguem roteiros fechados: o planetarista adapta



o conteúdo à medida que percebe o perfil e as reações do público. Perguntas espontâneas, comentários e até risos ou silêncios orientam o rumo da conversa. Essa prática dialoga com a visão de mediação de Rocha e Marandino (2020), na qual a apresentação deixa de ser linear para tornar-se interativa e responsiva.

Outro ponto crucial é a incorporação de referências culturais: lendas regionais, nomes populares para estrelas e constelações são valorizados como elementos legítimos na construção da narrativa. Essa estratégia reforça o reconhecimento dos saberes diversos e a construção de uma ciência mais próxima da realidade das pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras reações do público muitas vezes revelam certo estranhamento: muitos alunos nunca haviam entrado em um planetário ou participado de uma atividade semelhante. Aos poucos, porém, a mediação ativa transforma o ambiente. À medida que as perguntas são incentivadas, os estudantes deixam de ser ouvintes passivos e se tornam coparticipantes do processo de descoberta.

O impacto mais perceptível não está apenas na memorização de conceitos astronômicos, mas na ampliação da percepção de que a ciência faz parte de sua vida. Essa mudança de postura — sair do lugar de espectadores para o de questionadores — é fruto direto de uma mediação que se apoia em escuta, flexibilidade e contextualização cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Planetário Itinerante da OBA revela como a mediação científica pode suprimir a simples transmissão de informações e tornar-se um processo inclusivo e transformador. Ao visitar escolas públicas em diferentes realidades, o Planetário Itinerante confirma que a mediação científica, quando feita de forma sensível e adaptativa, é capaz de ampliar horizontes, despertar curiosidade e aproximar a ciência do cotidiano dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu C. Divulgação científica no Brasil: algumas reflexões sobre a história e desafios atuais. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu C. (org.). *Pesquisa em divulgação científica: textos escolhidos*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. p. 107–132.

Norberto Rocha, J. and Marandino, M. (2020). O papel e os desafios dos mediadores em quatro experiências de museus e centros de ciências itinerantes brasileiros *JCOMAL* 3(02), A08. <https://doi.org/10.22323/3.03020208>